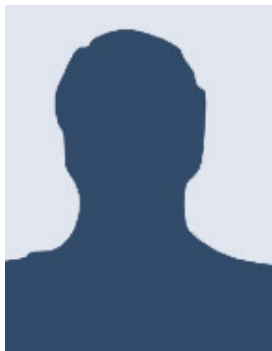


# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**RIBEIRO, Victor Maximiano** (Lisboa, 1862 – Lisboa, 1930)

Filho de Joaquim José Ribeiro e de D. Maria Benedicta Montez. O avô paterno, António Maximiano Ribeiro, foi juiz do povo da Casa dos Vinte e Quatro, da bandeira de S. Miguel, dos cerieiros. O avô materno, André Montez Garcia, era mercador e a avó materna, Benedicta Rasore, era de origem genovesa. Teve por padrinho António Xavier Pinto de Campos, oficial da Relação e autor dramático. Depois de completar o curso de comércio no Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, em 1880, foi nomeado, por decreto de 28 de Novembro de 1882, amanuense da contadoria do Hospital de S. José. Cargo que desempenhou até Setembro de 1891, quando, a seu pedido, foi transferido para a contadoria da Misericórdia de Lisboa, ocupando o lugar de arquivista. Em Janeiro de 1910 foi encarregado da organização e catalogação do respectivo arquivo histórico. Entre 1888 e 1896 foi professor de liceu.

Escritor e jornalista, colaborou em muitos jornais e revistas do seu tempo, elencadas por Inocêncio Francisco da Silva e por Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, por ordem cronológica de publicação: *Diário de Portugal*, 1882; *Verdade*, de Tomar, 1882-1887; *Direito*, do Funchal, 1883; *Transmontano*, de Vila Real, 1884; *Sciencia para todos*, 1882-1883; *Occidente*, 1883-1907; *Era Nova*, 1884; *Commercio e Industria*, 1884; *Ilustração de Portugal e Brasil*, 1885; *O explorador*, 1885; *Atheneu Comercial*, 1885-1886; *Debates*, 1888; *Revista popular de conhecimentos úteis*, 1888; *A moda ilustrada*, 1894; *O Commercio*, 1898; *A voz do caixeiro*, 1900; *Diario de Noticias*, 1901; *Brasil-Portugal*, 1902; *Lisboa Elegante*, 1902; *Serões*, 1905-1911; *Ilustração Portuguesa*, 1906-1907; *Archivo Histórico Portuguez*, 1907-1911; *Boletim da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes*, 1900-1907; *O Instituto*, de Coimbra, 1901-1907. Pelo centenário de António Feliciano de Castilho (1.º visconde de Castilho), em 26 de Janeiro de 1900, dirigiu uma publicação comemorativa.

Pertenceu a diversas instituições científicas, a saber: sócio da Sociedade Literária Alexandre Herculano; eleito, em 1886, sócio de mérito do Ateneu Comercial de Lisboa; eleito, em 1901, sócio efectivo da Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portugueses; e eleito no mesmo ano para o Instituto de Coimbra; eleito, em 1903, membro correspondente do Instituto Histórico e



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Geográfico Brasileiro; eleito, em 1905, membro honorário da Academia Nacional de História, de Bogotá; eleito, em 1906, académico correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa; e ainda sócio correspondente do Ateneu, de Santiago do Chile (1910), do Gabinete Português de Leitura, em Pernambuco, e do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano (1910). Este dinamismo académico, enquadrado na tendência cultural, reflecte o interesse literário e a preocupação científica do tempo.

Historiador e publicista, os seus estudos históricos, ainda que “sem grande critério na selecção dos dados apresentados” (José Mattoso), têm elementos de muita valia, particularmente para a história da assistência em Portugal durante a época moderna. Participou nos trabalhos do I Congresso Português de Beneficência que decorreu no Porto, em Janeiro de 1905, e no IV Congresso Internacional de Turismo, reunido em Lisboa, em 1911. Figura de nomeada no tempo, em 1911, integrou as seguintes comissões comemorativas: Grande Comissão Patriótica, Comissão de Comemoração a Sousa Viterbo e Comissão da Academia das Ciências para a celebração em 1915 dos Centenários da Conquista de Ceuta e da morte de Afonso de Albuquerque. Investigador erudito, a sua biblioteca pessoal era constituída por obras de autores cimeiros do seu tempo, como Anselmo Braamcamp Freire, Teófilo Braga, Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda, António Baião, João Lúcio de Azevedo, Pedro Wenceslau de Brito Aranha, Júlio de Castilho, Costa Goodolphim, Afonso de Dornelas, Albino Forjaz de Sampaio, José Leite de Vasconcelos, Jordão de Freitas, David Lopes, Henrique Lopes de Mendonça, Edgar Prestage. Tendo ainda como referências historiográficas Rebelo da Silva, Oliveira Martins e Pinheiro Chagas, cujas obras constavam também na sua biblioteca, a par dos principais periódicos científicos em circulação e nos quais participava, como o *Archivo Historico Portuguez*, o *Boletim da Academia Real das Sciencias* e o *Boletim da Real Associação dos Architectos e Archeologos*, e de diversos manuscritos. Admirador de escritores que tiveram segura influência na sua forma de trabalho em história, no estudo sobre *A Fundadora da Igreja do Collegio de Santo Antão* deixou registado esse apreço dedicando-o “à Memória do Erudito, Antiquario e Paciente Investigador José Maria António Nogueira, Homenagem Saudosa do auctor”. Detalhado na descrição dos factos, laborioso nas pesquisas desenvolvidas, prolixo na escrita, encontra-se a sua concepção de História no opúsculo *O Tradicionalismo Historico na Educação Popular*: “É a Tradição seguida que constitue a Historia”. Também ao analisar a obra de Sousa Viterbo, no estudo que lhe consagrou, se percebe que considera o trabalho de biblioteca e arquivo essencial para a pesquisa histórica, assim como a capacidade de crítica, de comentário e de escrita, técnicas necessárias para a “investigação acrisolada”. Aí evocou Herculano que, no seu entender, “lançou os fundamentos da historia politica da nação”. Torna-se evidente uma perspectiva erudita da escrita da História, que deve também passar



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

pela sua divulgação, como prova a colecção *Narrativas e lendas da historia pátria*, em que, no sentido da História positiva, destaca factos e figuras de subido impacto.

Com vasta obra publicada, uma de maior tiragem e outra integrando colecções populares e ilustradas, os seus trabalhos são apreciados e tiveram impacto historiográfico, sendo alguns recorrentemente citados em estudos de especialidade.

**Bibliografia activa:** *A Egreja e a Casa de São Roque de Lisboa. Algumas notícias subsidiarias e documentais*, Lisboa, Na Typographia da Academia, 1910, separata do *Boletim da Segunda Classe*, Vol. III, n.º 6; *A Fundadora da Egreja do Collegio de Santo Antão (da Companhia de Jesus) e a sua sepultura: notícia documental apresentada à Academia das Sciencias*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1911, sep. das *Memorias da Academia das Sciencias*, vol. XIV; *A Infanta D. Maria e o seu Hospital da Luz. Notícia documental*, Lisboa, Typ. da Casa da Moeda e Papel Selado, 1907, sep. do *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, tomo X; *A revolução e a republica hespanhola: 1868 a 1874*, Lisboa, Casa Alfredo David, 1912; *A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: subsídios para a sua história 1498-1898: instituição, vida histórica, estado presente e seu futuro*, Lisboa, Typ. Academia Real das Sciencias, 1902 (ed. fac-similada com prefácio de J. V. de Pina Martins, Lisboa, Academia das Ciências, 1998); *A Vida Lisboeta nos séculos XV e XVI (Pequenos quadros documentaes). Peditórios e pedintes*, Lisboa, Of. Tip. Calçada do Cabra, 1910, sep. do *Archivo Historico Portuguez*, vol. VIII; *Artes e indústrias em Portugal no século XVIII: uma escola de bordados - um tapeceiro português*, Lisboa, Arquivo Histórico Português, 1913, sep. do Arquivo Histórico Português, vol. IX; *História da beneficência pública em Portugal*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907, sep. de *O Instituto*, vol. 48-54; *Influencia da tradição monumental e local no desenvolvimento do "turismo" no paiz*, Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, 1910; *Narrativas e lendas da historia patria: a vontade do povo na historia portuguesa*, Lisboa, Alfredo David, 1912; *Registos conventuais de Lisboa. Obituários da Igreja e Casa Professa de São Roque, da Companhia de Jesus desde 1555 até 1704*, [Lisboa], Academia das Sciencias, 1916; *Sousa Viterbo e a sua Obra. Notas bio-bibliographicas*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1913.

**Bibliografia passiva:** J. M. Esteves e RODRIGUES, Guilherme, "RIBEIRO, Victor Maximiano", *Portugal: Dicionário Histórico, Chorográfico, Heraldico, Biográfico, Bibliográfico, Numismático e Artístico* [...], vol. VI, Lisboa, João Romano Torres, 1906, pp. 275-277; José dos Santos, org., *Catálogo da Magnífica e Curiosa Livraria que pertenceu ao notável escritor e erudito investigador Vítor Ribeiro*, Porto, Tipografia da Sociedade de Papelaria, 1931; MATTOSO, José "RIBEIRO, Vítor



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Maximiano”, *Verbo. Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Edição Século XXI*, vol. 25, Lisboa, São Paulo, Editorial Verbo, 1999, colns. 522-523; SILVA, Inocêncio Francisco da, “RIBEIRO, Victor ou RIBEIRO, Victor Maximiano”, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, tomo XIX, Lisboa, Imprensa Nacional, 1908, pp. 336-338.

Maria de Fátima Reis



APOIOS:

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

**BNP** BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL

FUNDAÇÃO  
LUSO-AMERICANA